



IA Contra o Crime encurta tempo de resposta e qualifica investigações em Goiás, afirmam forças de segurança

Programa já apoiou o esclarecimento de mais de 1,4 mil ocorrências; autoridades detalham como a plataforma orienta ações em tempo real, acelera investigações e potencializa o trabalho humano das corporações. **Página 7**



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 39 - Nº 1.850 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 21 A 27 DE JUNHO DE 2026
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

Articulação de Mabel em Brasília acelera projetos e amplia investimentos na capital



Prefeito acumula anúncios nas áreas de saúde e infraestrutura e usa resultados para rebater críticas sobre viagens frequentes à capital federal. **Página 11**

ESCOLA

Parceria entre UFG e Governo de Goiás fortalece projetos de IA



CEIA acumula R\$ 400 milhões captados, 77 parcerias com empresas e instituições, 1.100 pesquisadores e participa de 120 projetos de inovação. **Páginas 10 e 11**

DISPUTA

Com Mendanha na corrida ao Senado, Leandro evita escolher entre aliados



O ex-prefeito Gustavo Mendanha, por sua vez, não tem dúvida de que o prefeito de Aparecida vai apoiá-lo. **Página 8**

ENTREVISTA

LUIZ CARLOS DO CARMO - PSD

“Quando Caiado voltar para Goiás, ele terá o meu apoio para me suceder, se eu for governador na época.”

Interessado na vaga de vice de Daniel Vilela, Luiz do Carmo se compromete a não disputar a reeleição em 2030, caso Daniel saia para disputar o Senado. “Se isso acontecer, eu vou assumir por nove meses a função de governador e não serei candidato à eleição seguinte.” **Páginas 4 e 5**

TRIBUNA POLÍTICA

Ponto final!

Rubens Fileti confirma movimento em apoio ao nome de José Mário Schreiner para a vice de Daniel Vilela no Fórum Empresarial. **Página 3**

ELEIÇÕES

Avanço do crime organizado desafia tribunais eleitorais
Advogado Fauzi Hassan Choukr diz que grupos atuam tanto o financiamento ilegal de campanhas eleitorais como o processo de intimidação de eleitores. **Página 6**

EDITORIAL

Democracia sob cerco

A infiltração do crime organizado nas estruturas do poder público é uma das mais graves ameaças à democracia brasileira. Em um ano eleitoral, o tema exige atenção redobrada das autoridades e da sociedade, pois a legitimidade das eleições depende da capacidade do Estado de impedir que interesses criminosos contaminem a disputa política.

Os casos recentes de suspeitas de financiamento ilegal de campanhas, compra de votos, intimidação de eleitores e vínculos entre agentes políticos e facções revelam que o problema não é pontual. Organizações criminosas compreenderam que ocupar espaços de poder pode ser tão estratégico quanto controlar atividades ilícitas. Ao influenciar decisões públicas, ampliam sua capacidade de proteger negócios ilegais e acessar recursos do Estado.

O desafio é ainda maior diante da sofisticação desses grupos. O uso de empresas, intermediários e mecanismos financeiros complexos dificulta a identificação da origem dos recursos utilizados em campanhas. Por isso, os instrumentos de controle precisam acompanhar a evolução dessas práticas.

A fiscalização eleitoral baseada principalmente na análise posterior das contas de campanha mostra-se insuficiente. Quando irregularidades são descobertas meses ou anos após a eleição, os mandatos já foram exercidos e os danos institucionais já ocorreram. É necessário avançar para mecanismos preventivos, capazes de identificar e bloquear movimentações suspeitas durante o próprio processo eleitoral.

Prestação de contas em tempo real, integração entre Justiça Eleitoral com órgãos de controle e repressão, além do monitoramento permanente de operações financeiras atípicas, são medidas que merecem ser debatidas e implementadas com urgência. O fortalecimento dos órgãos de controle não restringe a atividade política legítima. Ao contrário, protege a liberdade do voto e a igualdade da disputa eleitoral.

O avanço do crime organizado sobre as esferas é uma ameaça direta às instituições democráticas. Fortalecer os mecanismos de fiscalização e controle é, portanto, um compromisso com a transparência, a integridade das eleições e a preservação da própria democracia.

ARTIGO

A ilusão da escolha

O debate entre fatalismo e livre-arbítrio é bastante antigo. Rendeu e ainda rende muito material de estudo para a filosofia. Do ponto de vista religioso, há diversas interpretações, a partir do que se acredita ter sido revelado. A psicologia, em diversas abordagens, ocupa-se do tema. Por fim, a neurociência moderna também investiga alguns aspectos dessa dicotomia.

Passemos ao largo desses inescrutáveis mananciais de conhecimento. Tudo pode ser objeto de estudo aprofundado por especialistas e cada uma dessas áreas traz

visões contraditórias. A pergunta que nos propomos a fazer é: como pode pensar o ser humano médio, que apenas olha ao redor de si e recebe informações soltas e fragmentadas?

Cada pessoa parte de uma realidade diferente, mas todos estão diante da incerteza do futuro e da provisoriabilidade do agora. De um lado, o fatalismo sugere que os eventos são inevitáveis; de outro, o livre-arbítrio propõe que o indivíduo é o arquiteto de sua própria história. A forma como se decide viver define desde a resiliência diante de tragédias até a disposição

para o planejamento da vida.

Quem abraça o fatalismo tende a adotar uma postura de aceitação, na linha de: "o que tiver de ser, será". Por outro lado, a crença no livre-arbítrio alimenta a ideia da proatividade, muito em voga hoje, pois as decisões moldariam o futuro. Em um primeiro momento, o fatalismo pode parecer uma visão arcaica e supersticiosa. Não obstante, há evidências científicas de que as ações humanas são determinadas por processos cerebrais inconscientes, a partir de fatores como genética, ambiente e experiências.

Há notícias de profecias autor-

No "País do Futebol", temas como dólar, Selic, PIB, violência e pesquisas eleitorais perderam espaço para um assunto capaz de mobilizar interesses diversos, além de paixão: a volta de Neymar à seleção brasileira sob o comando do italiano Carlo Ancelotti.

Dom Carletto foi anunciado com contrato até 2030, algo inédito na história da CBF, e a convocação ganhou contornos de evento internacional no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Influenciadores, comentaristas, publicitários, ex-jogadores e até analistas políticos entraram no debate.

O foco, porém, acabou sendo Neymar. Criou-se uma sensação de inevitabilidade, como se a seleção não pudesse disputar a próxima Copa do Mundo sem o camisa 10. O problema é que o contexto esportivo não justificava tamanho consenso.

Neymar vive fase irregular no Santos, equipe que luta para se afastar das últimas posições do Brasileirão. Longe do brilho dos tempos de Barcelona e PSG, o atleta convive com lesões frequentes, limitações físicas e atuações discretas. Ainda assim, o movimento por seu retorno foi intenso e barulhento.

Diferentemente de 2002, quando a pressão pela convocação de Romário partia das arquibancadas, agora ela parece ter surgido principalmente do mercado. Agências de publicidade, plataformas digitais e veículos de comunicação tinham campanhas prontas para o retorno do atleta. Bastou a convocação ser anunciada para surgirem comer-

ciais de TV, promoções e até manifestações políticas de apoio.

Parece que o peso econômico/político da marca "Neymar" falou mais alto que a análise do seu desempenho recente. Com mais de 230 milhões de seguidores nas redes sociais, ele movimenta patrocínios e exposição global em escala rara no esporte brasileiro. Isso ajuda a explicar o comportamento de outros jogadores. Atletas em grande fase fizeram questão de destacar a importância de atuar ao lado do camisa 10. Pode haver admiração genuína, mas é impossível ignorar a influência de alguém que se tornou uma potência midiática.

Enquanto isso, nomes vivendo melhor momento técnico acabaram sem espaço. Neymar, por outro lado, chegava cercado por dúvidas físicas e rendimento abaixo do esperado. Posteriormente, exames confirmaram uma lesão de grau 2 na panturrilha direita, com ruptura parcial das fibras musculares.

Cabe agora a Carlo Ancelotti provar que sua escolha foi técnica. Reconhecido pela habilidade de administrar grandes estrelas, o treinador pode acreditar que Neymar ainda tem condições de liderar um último ciclo competitivo. Mas também é possível que Dom Carletto tenha compreendido o custo comercial, político e midiático de deixá-lo fora logo no início de seu trabalho.

Há ainda um componente político. Neymar aproximou futebol, redes sociais e disputa ideológica ao assumir posições públicas

realizadas, como no caso de alunos que são levados a acreditar que são mais inteligentes do que a média, que passam a ter melhores resultados do que o grupo de controle. Por outro lado, existe um sem-número de casos em que uma receita pronta de sucesso, testada de modo exaustivo, simplesmente falha diante de um detalhe.

Em suma, para uma pessoa comum, a resposta para esse dilema é sim e não. Pode-se intuir que a vida se passa numa zona cinzenta, fronteira, em que estão presentes leis naturais de causa e efeito, mas que pequenos fatores, como o

em favor do bolsonarismo. Não existe certeza de interferências na decisão da CBF, mas o simples fato de o tema surgir nos bastidores revela como a seleção continua ocupando um espaço que vai muito além do esporte.

No fim, a convocação talvez diga menos sobre futebol e mais sobre o Brasil contemporâneo. Um país em que audiência, influência digital e marketing parecem pesar mais do que desempenho e condição física. Ancelotti chegou ao Brasil e já descobriu que escalar um camisa 10 pode significar muito mais do que escolher um jogador.

Lembro 1970, quando o general-ditador Emílio Garrastazu Médici pressionou pela convocação de Dadá Maravilha. O técnico João Saldanha resistiu à interferência, pediu demissão e viu Dadá ir à Copa sem sequer entrar em campo. Ainda assim, o Brasil conquistou o tricampeonato mundial.



Ricardo Viveiros, jornalista, professor e escritor, é doutor em Educação, Arte e História da Cultura (UPM); membro da Academia Paulista de Educação (APE) e conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

bater das asas de uma borboleta, podem desencadear mudanças significativas em um futuro distante.



Humberto Pimentel é profissional do Direito, escritor e autor do romance policial "Morte na fronteira"



Tribuna Política

Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com

Segurança pública como ativo eleitoral



Secom

Movimento coordenado

O presidente da Acieg, Rubens Fileti, confirmou à coluna que houve, dentro do Fórum Empresarial, um movimento coordenado em apoio ao nome de José Mário Schreiner para a vice de Daniel Vilela. Fileti não participou presencialmente da reunião porque estava em Portugal, mas acompanhou as conversas à distância.

Ponto final

Segundo Fileti, o assunto tratado foi o apoio a Zé Mário para a vice. E só. "Existiu um movimento coordenado para o apoio ao Zé Mário como um candidato a vice do Daniel Vilela. Então esse foi o tema discutido dentro da reunião do Fórum. Ponto final", afirmou.

Sem cheque em branco

Fileti pondera que a discussão sobre Zé Mário não significa fechamento automático do Fórum em torno de Daniel. Segundo ele, cada entidade mantém autonomia para definir sua posição no processo eleitoral. A costura pela vice não deve ser confundida, portanto, com adesão única do setor empresarial ao projeto do governador.

Cada um no seu quadrado

"Cada entidade tem a sua preferência. Se apoia, se não apoia o governador, se apoia outro pré-candidato. Cada um tem a sua preferência e a gente respeita o seu espaço", disse o presidente da Acieg. A fala ajuda a reduzir o ruído criado após a reunião do Fórum.

Cocoricó

Não foi apenas a ala evangélica do mundo político que se incomodou com a participação da Adial no apoio do Fórum de Entidades Empresariais a Zé Mário. Nos bastidores, houve pressão da ala marconista da entidade, ainda forte e influente, pela divulgação da nota de reparação.

Empresariado dividido

Fileti também reconhece que há empresários simpáticos a outros projetos políticos. Para ele, isso é natural diante da composição das entidades. "Nesse universo, quase todos os empresários estão em todas as entidades. A maioria dos empresários que está na Acieg está na Adial. A maioria que está na Adial está na Acieg e por aí vai", afirmou.

Sem crise interna

Apesar da repercussão, Fileti nega que tenha havido crise dentro do Fórum. "Foi super tranquilo. Não teve uma confusão, não teve um ruído para dentro do Fórum", disse. Segundo ele, eventuais interpretações nasceram fora da reunião, a partir de declarações isoladas e leituras feitas por terceiros.

A segurança pública sempre esteve no centro da política goiana nos últimos anos. Não é novidade. Desde o início da gestão, o ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) transformou o tema em marca de governo com a frase que repetiu à exaustão: "Bandido em Goiás ou muda de profissão ou muda de Estado". Demagogia ou não, funcionou como síntese política. O que muda agora é a disputa pela autoria dessa bandeira.

Fora do Palácio das Esmeraldas, Caiado tenta levar o discurso para o plano nacional. No governo, Daniel Vilela (MDB) busca dar ao tema uma assinatura própria, com tecnologia, inteligência artificial e serviços digitais. Na disputa ao Senado, Gustavo Mendanha (PRD) tenta se aproximar das corporações ao escolher um coronel da Polícia Militar para a primeira suplência. Cada um tenta capturar um pedaço da mesma agenda.

Daniel herdou de Caiado a imagem de governo duro contra o crime. Agora tenta atualizar essa marca. O IA Contra o Crime virou a principal aposta dessa transição. A mensagem é simples: o Estado deixa de falar apenas em enfrentamento e passa a vender inteligência artificial, cruzamento de dados e resposta rápida.

A aposta, porém, sofreu um contra-tempo. A Justiça suspendeu contrato

de R\$ 304,8 milhões para expansão do programa, após pedido do Ministério Público de Goiás. A decisão não paralisou o sistema já em funcionamento, mas colocou ruído sobre o principal projeto tecnológico do governo na segurança pública.

A reação do governo foi pelo resultado. A gestão afirma que, com a tecnologia da Pax, o programa já ajudou a resolver mais de 1,4 mil casos em Goiás, entre homicídios, roubos, estupros e feminicídios. A defesa sustenta ainda que isso ocorreu com 340 câmeras e que a expansão para 5 mil equipamentos poderia permitir a elucidação de mais de 10 mil crimes até o fim do ano. É uma resposta ambiciosa.

Politicamente, mostra que Daniel não pretende recuar do discurso de inovação. Ao contrário. Quer transformar a controvérsia em prova de eficiência. Mas, se tecnologia será marca de governo, terá de resistir ao escrutínio jurídico, técnico e político.

Mendanha escolheu outro caminho. Ao anunciar o coronel Cardoso como primeiro suplente em sua pré-candidatura ao Senado, o ex-prefeito de Aparecida tenta entrar na conversa pela porta das corporações. Cardoso tem quase 27 anos de Polícia Militar, preside a Associação dos Oficiais da PM e do Corpo de Bombeiros e passou por comandos em cidades estratégicas.

Divulgação



Segurança pública, em Goiás, não virou pauta agora. Ela já era o idioma dominante. A diferença é que, em 2026, a disputa será por quem tem o direito de falar mais alto nesse tema. Caiado quer nacionalizar a bandeira. Daniel tenta modernizá-la. Mendanha tenta incorporá-la à chapa. A briga não é apenas por números, mas também por herança, autoria e confiança.

Petistas na dúvida

Até mesmo petistas com mandato têm dúvidas se Luis Cesar Bueno seguirá até o fim da disputa. Alguns continuam apostando em intervenção do diretório nacional. Adriana Accorsi, presidente do PT em Goiás, na edição da semana passada deste veículo, afiança e diz que Bueno "vai até o fim".

Obra e palanque

O edital do novoanel viário da Grande Goiânia deu a Sandro Mabel uma agenda que mistura gestão, Brasília e 2026. A obra de R\$ 1,1 bilhão é federal, mas tem impacto direto na capital e na Região Metropolitana. Mabel sabe disso. Por isso tratou o anúncio como vitória pessoal.

Desde 1995

O prefeito lembrou que trabalha pelo contorno desde 1995, quando era deputado federal. A frase não é casual. Mabel tenta vender a obra como resultado de persistência própria, não apenas como entrega do governo Lula ou do Dnit. Em política, autoria importa quase tanto quanto inauguração.

Vanderlan na foto

A presença de Vanderlan Cardoso no anúncio também não passa despercebida. Pré-candidato à reeleição ao Senado, ele ganha um ativo de infraestrutura para apresentar em Goiânia e no entorno metropolitano. Em uma disputa congestionada, obra grande ajuda a organizar discurso.

Bancada no jogo

O novoanel viário também oferece palanque para a bancada federal de Goiás. Flávia Moraes, José Nelto e Rubens Otoni aparecem na costura da obra. Cada um tentará contar essa história do seu jeito. O eleitor talvez veja concreto. Os políticos veem narrativa.

PL na Pecuária

Do outro lado do tabuleiro, o PL prepara para 27 de junho, no Parque de Exposições de Goiânia, o lançamento do "time de Bolsonaro" em Goiás. A expectativa é pela presença de Flávio Bolsonaro. O ato deve lançar Wilder Moraes ao governo e nomes ao Senado, como Gustavo Gayer, Humberto Teófilo e Oséias Varão.

Teste de barulho

O evento do PL será menos sobre novidade e mais sobre tentativa de demonstrar força. Wilder precisa provar que a marca Bolsonaro ainda tem potência para organizar uma campanha estadual. Flávio, se vier, nacionaliza a agenda e coloca Lula no centro do discurso. Esta coluna já mostrou que bolsonaristas têm a expectativa de que o ato coloque de vez Wilder na rua.

PSB no compasso

Na frente progressista, Aava Santiago avisou que o PSB ainda não fechou apoio a Luis César Bueno. A presidente estadual da legenda cobra mais robustez do projeto petista. É mais um recado de que a frente ampla não será construída apenas com boa vontade. Vai exigir espaço, programa e alguma capacidade de convencimento. Ao mesmo tempo, já se adianta em lançar a ex-deputada estadual Isaura Lemos ao Senado.

LUIZ CARLOS DO CARMO

Luiz do Carmo sobe tom e diz que adversário “faz pressão” na disputa pela vice

Domingos Ketelbey

Na disputa pela vaga de vice na chapa do atual governador Daniel Vilela (MDB), o ex-senador Luiz do Carmo decidiu subir o tom. Em entrevista exclusiva à Tribuna do Planalto, afirmou que tem apoio de Gustavo Mendanha (PRD), reivindicou o peso do eleitor evangélico e acusou movimentos em torno do presidente licenciado da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner (PSD), de pressionarem a escolha da composição majoritária, embora ele próprio também faça movimentos públicos em palanques religiosos. Luiz diz que a decisão deve ficar com Daniel e com o ex-governador Ronaldo Caiado, mas sustenta que sua relação pessoal com o governador e sua base política o colocam no jogo.

TRIBUNA DO PLANALTO

O que motivou o senhor, Luiz do Carmo, a lançar uma pré-candidatura a vice neste momento da carreira política?

LUIZ CARLOS DO CARMO

Primeiro, isso não partiu só de mim. Nós somos um grupo grande, um grupo político grande. Nós temos prefeito no interior de Goiás. Meu irmão é prefeito, eu tenho um sobrinho que é deputado estadual. Eu fui deputado estadual, fui senador. E podemos agregar muito na chapa majoritária. O povo, não a igreja, mas as pessoas, o cidadão. Baseado nisso, eles acharam que nós tínhamos o direito de solicitar a vaga de vice do Daniel Vilela. Eu sempre fui do MDB. Já fui vice do Daniel no MDB. Aí tive que sair do MDB para mudar de partido por força maior. Fui para o Podemos e eu não sou de mudar de partido. O Podemos também tem prefeitos e vereadores. Então, baseado nisso, resolvemos solicitar e entrar para ser um dos candidatos a vice do Daniel. Isso começou há muito tempo. Ninguém tinha nem cogitado Zé Mário, lá atrás. Fui o primeiro a começar a conversar com o Daniel.

O senhor está dizendo que foi o primeiro a levantar essa possibilidade de ser vice de Daniel?

O primeiro. Isso foi há 11

meses. Por quê? Porque nós temos um grupo grande de políticos. Nós somos uma comunidade evangélica grande. E, se eu não fosse suplente do governador Caiado, eu não iria assumir o Senado. Eu fiz um grande trabalho. Nós temos trabalho em muitos municípios goianos. Não tem município goiano em que eu não tenha andado e que não tenha emenda minha. Visitei praticamente todas as Câmaras de Vereadores. Então, além de evangélico, nós somos políticos também. Baseado nisso, conversamos com Daniel, conversamos com Caiado. Eles falaram: “Tudo bem, é um direito. Lógico que vai surgir mais gente, mas quem agregar mais na chapa será o escolhido”.

O senhor diz que foi o primeiro a lançar essa pré-candidatura, mas outros nomes surgiram. O senhor citou Zé Mário. Tem o Adriano Rocha Lima. Até há pouco tempo tinha o Gustavo Mendanha, que recuou para a disputa do Senado. O que diferencia a sua pré-candidatura das demais? O que mais, além do segmento evangélico, diferencia sua pré-candidatura?

Não é só isso não [o segmento evangélico]. Primeiro, o Daniel tem confiança em mim. O vice tem de ser leal ao titular. Daniel sabe que eu sou leal a ele. Eu tenho uma ligação muito grande com Daniel.

Fotos: Divulgação



Estou com 68 anos. Já fui deputado, fui senador. Agora eu quero ser vice. Se Daniel sair depois para disputar o Senado [em 2030], se isso acontecer, eu vou assumir por nove meses a função de governador e não serei candidato à eleição seguinte.

Tenho certeza de que todos os nomes que estão aí, que querem ser candidatos a vice, têm o direito deles. Não estou proibindo ninguém. Pode chegar qualquer um. Tem o Zé Mário, tem o Adriano, tem o Paulo do Vale, tem o Bruno. Agora, eu também tenho o direito. Para você ver, o Gustavo Mendanha saiu [da disputa] e decidiu me apoiar para a vice. Meu maior cabo eleitoral hoje é o Mendanha.

O compromisso está afiançado com Gustavo Mendanha?

Está afiançado com Gustavo Mendanha. O Gustavo Mendanha e eu não voltamos atrás. Ele falou: “Eu não dou conta de ser vice. Então eu vou te apoiar. Eu vou ser senador. Você me apoia?”. Lógico que eu vou apoiar. Essa foi a conversa. Quando Daniel não estava no governo, Marconi mandava no governo e eu era oposição, éramos eu, Daniel, Bruno, Samuel Belchior, a oposição. E eu, como não tinha compromisso com o partido, porque não foi o partido que me elegeu, podia ter mudado, mas nunca mudei. Fiquei oito anos na oposição. E não foi por falta de Marconi falar com nós não. Daniel foi meu líder e ele sabe disso. Quando Maguito foi candidato à Prefeitura de Goiânia, a primeira reunião que fez ali no Cruzeiro do Sul foi eu e o bispo Oides que fizemos para ele. Nós tínhamos um deputado de Jataí que falou comigo e pegamos na mão dele. Ninguém conhecia ele ali em Aparecida. Nós o apoiamos. Então, Daniel sabe disso. Eu tenho esse benefício a meu favor. Tenho esse benefício de ser amigo pessoal de Daniel, de que eu nunca vou trabalhar contra ele. Tenho o benefício de muitos votos evangélicos, do cidadão evangélico, que pode mudar essa eleição. Outra coisa: eu nunca vi uma majoritária em

Goiás, desde que eu entrei na política, ganhar sem o apoio dos evangélicos. Na época do Marconi, teve. Na época do Caiado, teve. Na época do Iris, lá atrás, teve. Então, baseado nessa relação com Daniel, mais o apoio do segmento, eu acho que estou capacitado para isso.

Além do segmento evangélico, além do segmento religioso, o senhor afirma ter a confiança de Daniel como trunfo?

Deixa eu explicar um detalhe. Estou com 68 anos. Já fui deputado, fui senador. Agora eu quero ser vice. Se Daniel sair depois para disputar o Senado [em 2030], se isso acontecer, eu vou assumir por nove meses a função de governador e não serei candidato à eleição seguinte.

Por que isso?

Porque eu quero muito que Caiado dê certo na função dele lá. E, quando Caiado voltar para Goiás, ele terá o meu apoio para suceder, se eu for governador na época, o meu governo. Primeiro, vai ser o governo de Daniel. Depois, vai ser comigo. E não vou mudar nenhum secretário. Em nove meses não dá para mudar muita coisa. O governo já estará andando. É só sentar lá e despachar normalmente. Eu faço esse compromisso de ficar apenas nove meses em 2030 no governo.

Então a eleição de 2030 já pautará a vice nesta eleição de 2026?

Já pautará. Eu tenho cara de vice. O Mendanha não tem. O Zé Mário não tem. Se Zé Mário sentar ali, eu tenho certeza de que ele vai disputar a eleição.

Mas o senhor acabou de me falar que tem o apoio de um grupo grande, importante, um segmento que pautará as eleições já há algum tempo, que são as igrejas, as Assembleias de Deus, o segmento religioso, que se unifica muito durante as eleições. E se esse grupo falar para o senhor: "Agora é a nossa vez de comandar o Estado"?

Eles não vão falar isso porque uma coisa que temos é palavra. Nunca mudamos uma palavra e eu estou dando a palavra. Eles vão ter o primeiro evangélico da Assembleia de Deus como governador. E outra coisa: eu tenho 68 anos, vou terminar o governo com mais de 70 anos. Não preciso disso. Não vivo de política. Não tenho vaidade de ser político. Tenho vaidade de resultado, de ver as pessoas subirem na vida, de gerar emprego. Hoje eu tenho 250 empregos. Trabalho com 250 famílias, que trabalham e, no final do mês, eu tenho que pagar todas elas. Você sabe o que é isso? Empresário é cuidar do que está sob sua responsabilidade. Não é fácil. Então eu não tenho essa vaidade. Pode ficar tranquilo. Os segmentos que me apoiam sabem disso. Eles querem que eu me candidate, não é nem eu. Nós temos compromisso. Temos que ter palavra.

Senador, como o senhor avalia a atuação do presidente licenciado da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, Zé Mário Schreiner?

Ele está fazendo o papel dele. Eu só não acho que ele seja ligado ao agro como dizem. Ele é um sindicalista, mas é um homem trabalhador, homem de direito. Eu sou mais ligado ao agro do que ele. Ele é sindicalista. Eu sou do agro. Todo mundo é do agro. Daniel é do agro, Caiado é do agro. Eu vivo do agro. Produzo calcário para vender para o produtor, para a agricultura. Tenho confinamento. Todo mundo é do agro. Agora, eu não tenho sindicato. Isso eu não tenho. Zé Mário é muito bom, mas ele é sindicalista. Pega a ficha dele. É sindicalista. Mas é um cara competente também. Não tenho nada contra ele. É amigo de Caiado, amigo de Daniel. Pode ser o escolhido, tudo bem. Não tenho problema com isso. Como pode ser o Adriano. Como pode ser outro que está fora do radar. Agora, eu

estou preparado. Meu grupo tem voto. Eu também quero ser vice e sou amigo de Daniel. Eu acho uma covardia eles fazerem movimento para enfiar um vice em qualquer governador ou prefeito, talvez contra a vontade dele. Tem que deixar ele livre para escolher.

O senhor está citando um evento que Zé Mário fez há uns dois meses, em que reuniu vários prefeitos?

Eu falei: ele reuniu 120 prefeitos, reuniu 50. Ele pode ser candidato a governador. Se ele tem todo esse apoio para ser vice, qual a diferença de ele ser candidato a governador? Ele tem condições de ser candidato ao governo, uai.

Mas é uma busca de apoio e uma tentativa de mostrar força. O senhor também não está fazendo isso?

Isso não é apoio. Isso é pressão. Não é busca, não. Quando você faz uma reunião, vai no senador e declara apoio, fala que ele é o melhor, mesmo que seja voluntário, isso é pressão. Eu tenho vídeos de muita gente me apoiando. Tenho vídeos de vereador, tenho vídeos de 30 prefeitos me apoiando.

Quem está apoiando o senhor? Adiante alguns nomes. Quem vai declarar? Quem está afiançando a sua pré-candidatura a vice?

Eu vou te contar um monte. Meu irmão, Eurípedes, é meu irmão, tudo bem. Só no Entorno de Brasília eu tenho quatro prefeitos que me apoiam, mais várias lideranças. Outra coisa: se o Zé Mário não tivesse ajuda da AGM ou de outra entidade, ele não ia reunir aquele tanto de gente não. Ele teve ajuda. Prefeito não se reúne tão fácil assim não, você sabe disso. Eu não tiro o direito dele, mas acho que foi uma pressão muito grande. Não tem jeito de pressionar governador, Daniel ou Caiado para escolher vice não. É o que mais agrega. Se não apoiar o Zé Mário, o prefeito não vai apoiar Daniel? Isso não é perigoso? É um movimento perigoso. Não é um movimento de pastor, de sindicalista. É um movimento de prefeito. Será que o Daniel quer quem? Alguém já teve essa conversa com Daniel? O vice é do Daniel. Eu não quero fazer pressão em ninguém. Quero ser escolhido pela confiança. Sou amigo de Caiado, sou amigo de Daniel e dou voto. Sendo vice ou não sendo vice dele, eu vou apoiar Daniel. Eu tenho posição e não vou mudar essa posição.

Senador, antes de Gustavo Mendanha recuar, quando ainda estava na disputa pela



“ Não tem jeito de pressionar governador, Daniel ou Caiado para escolher vice, não. É o que mais agrega. Se não apoiar o Zé Mário, o prefeito não vai apoiar Daniel? Isso não é perigoso? É um movimento perigoso. ”

vice, ele disse em entrevista à Rádio Difusora que segmento é menos importante que voto. Ele fazia alusão às campanhas que disputou, à eleição para prefeito e à candidatura ao governo em 2022. Recentemente, um consultor jurídico que representa o Fórum de Entidades, ligado à Adial, falou algo parecido. Ele defendeu o nome de Zé Mário e fez referência à definição de Rogério Cruz como vice de Maguito Vilela. Como o senhor vê essas declarações, essas avaliações e esse apoio que o Fórum deu, ainda que indiretamente, a Zé Mário?

Anota aí. Quando Paulo Guedes, que é um dos maiores economistas do Brasil, foi lá e fez uma reunião com o Senado, ele defendia baixar a contribuição do Sistema S. Era 2,5%, queria baixar para 1%. Isso foi criado lá na época de Getúlio Vargas. Não tem cabimento. O TCU fiscalizou esse povo, não foi em Goiás? Encontrou banheiro de R\$ 400 mil. Essas coisas foram feitas naquela época. Isso não é

justo. O governo passa dificuldade e tem gente sobrando dinheiro. Tenho um amigo que é presidente de uma associação em outro Estado e ele me falou: "Nós temos tanto dinheiro que não sabemos onde aplicar". Você sabe quanto veio para o Sistema S no ano passado? R\$ 1,2 bilhão. Sabe quanto veio só para a Faeg e para o Zé Mário? Mais de R\$ 250 milhões. É dinheiro demais. E eles não sabem onde gastar o dinheiro. O Senai tem recurso próprio que vive dos colégios. O resto depende do apoio e do pagamento dos empresários. Eu tenho seis empresas. Pago 2,5% da folha de pagamento para o Sistema S. Isso não é justo. É proibido manifestar apoio político. Aqui foi injustiça. Aquele rapaz não me aproveitou. Com Zé Mário está tudo bem, não tenho nada contra ele. Mas primeiro tem lei. Eles não podem apoiar ninguém. Eles não podem fazer isso. É imposto. Eles falam que é contribuição, mas não é. É imposto, porque é imposto aos empresários pagar 2,5%. Eles vivem disso. Não tem fiscalização em cima deles. O empresário está pagando, e as empresas lutando para sobreviver neste momento.

Mas o Fórum, como grupo colegiado, não pode declarar apoio a ninguém?

Podem declarar como pessoa física. Qualquer um pode declarar apoio. Mas, como entidade, não pode. Inclusive tem três promotores que já me orientaram a entrar com ação contra eles. Eu não vou entrar, mas eles erraram ao fazer isso. O Zé Mário gastou mais de R\$ 250 milhões no ano passado. Quem administrou o dinheiro? Cadê a fiscalização? Tem que ser transparente. Eu não estou dizendo que houve culpa. Estou questionando. Tem que questionar algumas coisas. Outra coisa: ele [diretor da Adial que declarou apoio a Zé Mário] veio dizer que evangélico não tem capacidade por

que Rogério Cruz foi escolhido como evangélico, Maguito morreu e ele não deu conta de tocar Goiânia. Sandro Mabel está aí, empresário, e está patinando. Ninguém diz que Sandro Mabel fez isso porque é empresário ou porque é católico. Então religião não define isso. Foi uma maldade muito grande. Ele quis dizer que, caso Daniel morra, o substituto não teria capacidade, como Rogério Cruz não deu conta de tocar a Prefeitura. É uma maldade muito grande. Primeiro, Maguito estava numa pandemia terrível. Se não fosse a pandemia, Maguito não teria morrido. Nós vamos ter outra pandemia? Daniel é um cara bom, cuida da saúde. E outra coisa: pensar que Daniel vai morrer para alguém assumir numa desgraça como a morte, eu não quero isso. Não quero ser vice nessas condições. Eu quero assumir as missões que Daniel me der. Vou viajar o Estado, vou me apresentar, vou fazer isso e aquilo, debaixo das ordens dele. Mas nunca na vida vou pensar numa tragédia como essa. Ele sugerir isso é maldade com Daniel. Eu comecei plantando mexerica poncã com 10 anos. Depois fui abrir a porteira para passar no Banco do Brasil. Cheguei a ser gerente de banco. Antes de ser bancário, eu comprava frutas de madrugada para vender e tinha uma frutaria. Depois fui bancário, montei transportadora, montei autopeças, agora estou na mineração, sou do agro. Ele quer me comparar com outras pessoas. Eu não me comparo com isso, não. Se ele é advogado e não tem competência, é problema dele. E falando em nome do Fórum. A maldade dele foi muito grande. Religião não tem nada a ver com capacidade. O advogado que não tem competência é problema dele. O Daniel não vai morrer de jeito nenhum. Eu vou orar a Deus para segurar a vida de Daniel. Ele vai fazer o melhor governo que tiver. Eu nunca vou assumir pensando numa desgraça para Daniel. Outra coisa: falar que evangélico não tem capacidade? Evangélico não tem nada a ver com capacidade. Tem que ter capacidade. Iris Rezende foi um dos melhores prefeitos que Goiânia já teve. Vanderlan, evangélico, milionário, foi o melhor prefeito de Senador Canedo. Tem muitos católicos e espíritas que são capacitados também. Jânio Darrot é capacitado. Estou dando exemplos de pessoas que são evangélicas e católicas capacitadas. Mas tem que ter capacidade também. Religião não pode ser fator de demérito a ninguém.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

ELEIÇÕES

Avanço do crime organizado é desafio para instituições

Advogado Fauzi Hassan Choukr diz que Justiça Eleitoral não está integralmente preparada para enfrentar o fenômeno, que preocupa observadores internacionais



Polícia Federal

Operação Fluxo Oculto desmantelou fintechs ligadas ao PCC que movimentaram R\$ 26 bilhões

Choukr, em entrevista exclusiva à Tribuna do Planalto. Ele sugere medidas para aprimorar o financiamento de campanhas, a fiscalização e a prestação de contas, entre outros aspectos relacionados.

Fauzi Hassan Choukr argumenta que o crime organizado tem atuado nos processos eleitorais no Brasil de forma reiterada. “A imprensa tem noticiado vereadores eleitos presos por vínculos com facções, eleições suspensas por financiamento criminoso e locais de votação transferidos por pressão territorial — como o caso, em março de 2026, de um vereador fluminense preso logo após assumir o mandato,

suspeito de vínculo com o Comando Vermelho”, diz.

O caso citado é o do vereador do Rio de Janeiro Salvino Oliveira (PSD), preso durante a Operação Contenção RedLegacy, acusado de negociar apoio político com a cúpula do Comando Vermelho para atuar na comunidade da Gardênia Azul. Ele obteve um habeas corpus e foi solto em 13 de março de 2026. Posteriormente, a Justiça do Rio determinou o trancamento do inquérito por ausência de justa causa e falta de provas para a comprovação de crimes.

FINANCIAMENTO

Para o advogado, que é pós-doutor pela Universi-

dade de Coimbra e especialista em Direito Processual Penal e Direitos Humanos, há no Brasil atualmente tanto o financiamento ilegal de campanhas como o processo de intimidação de eleitores. “O fenômeno é mais visível no plano municipal, onde a capilaridade territorial das organizações criminosas se converte facilmente em domínio sobre o pleito local, como demonstrou a cassação, mantida pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), de mandato em Cabedelo (PB) por compra de votos e coação ligada a facção”, aponta.

No caso citado por ele, o TSE manteve a cassação do prefeito de Cabedelo, André Luís Almeida Coutinho, e da

vice, Camila Lucena, por abuso de poder político e econômico nas eleições de 2024. A decisão foi em ação apresentada pelo Ministério Público (MP) Eleitoral, que apontou um esquema complexo de compra de votos, coação de eleitores e uso da máquina pública para beneficiar candidatos apoiados por facção criminosa ligada ao Comando Vermelho na disputa municipal.

Choukr pontua que os criminosos financiam campanhas, “mas não apenas isso”. “Penetram a própria máquina pública e a cadeia produtiva da campanha, lavando capital ilícito sob aparência de normalidade comercial e administrativa — como na operação que, em abril de 2026, identificou o uso de fintech própria pelo PCC para infiltração em prefeituras paulistas, com bloqueio de R\$ 513,6 milhões”, aponta.

A operação desses agentes financeiros ligados ao PCC foi desmantelada em uma ação conjunta da Receita Federal, da Polícia Federal e do MP-SP na operação Fluxo Oculto. Segundo as investigações, as seis fintechs movimentaram juntas R\$ 26 bilhões em operações atípicas. Só uma delas movimentou, em dinheiro vivo, mais de R\$ 1 bilhão.

Carla Borges

A infiltração do crime organizado nas campanhas eleitorais é um desafio para as instituições brasileiras para as eleições gerais deste ano. O avanço das organizações criminosas em vários níveis das estruturas de poder diz respeito não apenas à Justiça Eleitoral, mas a todo o sistema de controle, fiscalização e repressão, que não está integralmente preparado para enfrentar esse fenômeno. A análise é do advogado, professor e promotor de Justiça aposentado do Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP) Fauzi Hassan

Ex-promotor defende prestação de contas de campanha em tempo real

Para fazer frente ao esquema sofisticado e de alta capilaridade do crime organizado no processo político, o advogado, professor e promotor aposentado Fauzi Hassan Choukr defende o aprimoramento dos mecanismos de controle. “Isso se faz com prestação de contas em tempo real, verificação prévia da licitude dos recursos antes do encerramento do registro e bloqueio imediato de aportes ilícitos durante a própria campanha, na linha do que já se discute para ampliar o alcance do Coaf e intensificar, pela Polícia Federal, o monitoramento de movimentações financeiras atípicas no período pré-eleitoral”, enumera.

Para ele, a Justiça Eleitoral brasileira ainda não está “integralmente

preparada” para lidar com esses esquemas sofisticados de criminalidade. “A fiscalização é estruturalmente retrospectiva: a prestação de contas se completa meses ou anos após o pleito, quando o mandato já foi exercido — a exemplo do vereador carioca cuja prisão por suspeita de vínculo com o Comando Vermelho só ocorreu depois de empossado”, compara.

Choukr sugere que se construa uma estrutura permanente de inteligência financeira, integrando Receita Federal, Banco Central, Polícia Federal e Ministérios Públicos à Justiça Eleitoral, o que ele aponta como “vigilância preventiva, não reação tardia, caminho já anunciado pela integração entre esses órgãos para as eleições de

2026”. Em sua opinião, a Justiça Eleitoral precisa de reformas estruturais, que a dotem de todos os recursos materiais necessários.

“Neste sentido, é forçoso que haja a efetiva federalização da Justiça Eleitoral em termos operacionais, já que ela se vale de Juízes e Ministério Público do Estados, bem como servidores não apenas estaduais mas, também, municipais”, opina, acrescentando que também se faz necessária uma reforma legislativa nos campos administrativo, cível e penal, para prever, no que toca às prestações de contas, apuração da licitude em tempo real, com informatização total e fiscalização online pelos órgãos fazendários e policiais.

“Na parte investigativa criminal, completa integra-



Fauzi Hassan Choukr, advogado: “A omissão normativa tem preço, e quem o paga é a democracia”

ção investigativa entre todos os órgãos potencial-

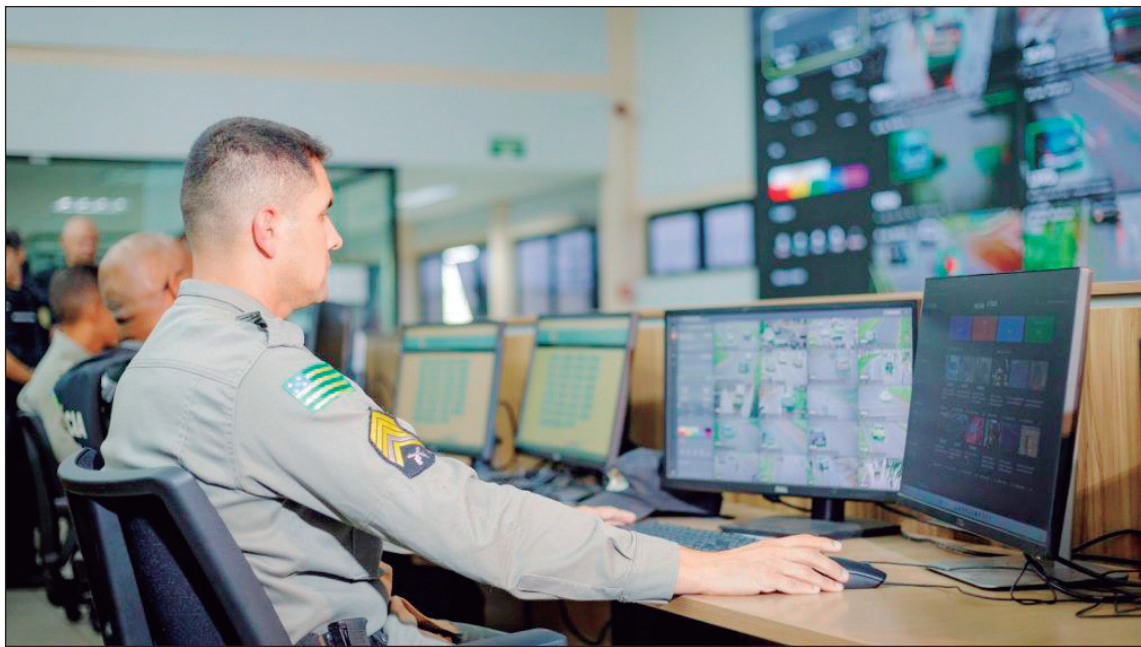
mente atuantes. E, no plano civil, ações imediatas de interrupção de candidaturas com inversão do ônus da prova que passa a caber ao candidato/partido a comprovação da lisura absoluta das fontes de campanha”. Choukr destaca ainda que observadores internacionais já apontam a infiltração do crime organizado como uma das principais preocupações para o pleito de 2026.

“A omissão normativa tem preço, e quem o paga é a democracia. Nenhuma das medidas propostas restringe a liberdade política — todas, ao contrário, a protegem, num contexto em que observadores internacionais já registraram aumento de 58,9% nos atos de violência política no país em 2024”, conclui.

SEGURANÇA

IA Contra o Crime encurta tempo de resposta e qualifica investigações em Goiás, afirmam forças de segurança

Programa já apoiou o esclarecimento de mais de 1,4 mil ocorrências; autoridades detalham como a plataforma orienta ações em tempo real, acelera investigações e potencializa o trabalho humano das corporações



IA Contra o Crime combina análise de dados, monitoramento em tempo real e integração operacional

de veículos envolvidos em crimes e no cruzamento de informações estratégicas que aceleram a atuação policial", disse.

Segundo ele, a ferramenta tem permitido uma atuação mais integrada e eficiente das corporações. "Em diversas ocorrências, a tecnologia permitiu que as equipes atuassem com mais rapidez, precisão e integração, fornecendo inteligência qualificada para subsidiar decisões em campo. Trata-se de uma ferramenta que não substitui o trabalho policial, mas potencializa sua eficiência, contribuindo para operações mais assertivas e para uma resposta cada vez mais efetiva no combate à criminalidade", completou.

AGILIDADE PARA INVESTIGAR

Para a Polícia Civil, o principal ganho está na redução do tempo necessário para reunir informações, localizar suspeitos e reconstruir a dinâmica de crimes. O delegado-geral André Ganga afirma que, antes da plataforma, uma das etapas mais demoradas era a coleta e análise manual de imagens, muitas vezes obtidas em comércios, residências ou empresas próximas aos locais das ocorrências.

"O grande desafio que nós tínhamos anteriormente era coletar essas imagens. A gente dependia, às vezes, de algum comércio ou de alguma residência. Os investigadores precisavam tentar descobrir o caminho de forma manual, ter contato com moradores ou donos de empresas para que as imagens fossem cedidas. Depois disso, ainda havia todo o trabalho de analisar as imagens", explicou.

Com a IA Contra o Crime, segundo Ganga, esse processo



Uso de tecnologia de ponta aumenta efetividade das forças policiais em Goiás

passou a ser mais ágil e integrado. "É uma ferramenta extremamente importante. Ela nos dá celeridade nas investigações e nas buscas por suspeitos em tempo recorde. Essa integração com a Polícia Militar e a Polícia Civil possibilita uma solução cada vez mais rápida para as infrações cometidas", afirmou.

O delegado-geral ressalta que a inteligência artificial realiza uma análise inicial das imagens e gera alertas, mas a interpretação, a validação e o uso das informações continuam dependendo da experiência dos policiais. Segundo ele, as informações obtidas pela plataforma podem apoiar flagrantes, diligências e investigações, além de contribuir para a reconstrução de trajetos, a identificação de deslocamentos e a reunião de elementos para os procedimentos conduzidos pela polícia judiciária.

RESULTADOS EM CASOS CONCRETOS

Os efeitos da plataforma já aparecem em ocorrências de grande impacto. Em maio, o suspeito de balear uma jovem autista no rosto, em Senador

Canedo, foi localizado e preso horas após o crime por equipes da Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (Rotam), com apoio da plataforma no rastreamento da rota de fuga. No mesmo mês, 12 quilos de crack foram interceptados antes de ingressarem em território goiano, a partir do monitoramento em tempo real durante uma perseguição policial.

Em abril, a ferramenta auxiliou na desarticulação de um esquema de entrega de drogas em Goiânia, após a identificação de padrões de deslocamento do investigado. Em outra ocorrência, policiais localizaram em poucas horas o motorista embriagado que atropelou e matou um ciclista na capital, impedindo a ocultação do veículo e de outras evidências. A plataforma também apoiou ações contra uma associação criminosa especializada em roubos a residências de alto padrão e contra uma quadrilha que aplicava o golpe do falso bilhete premiado contra idosos.

RESPOSTA MAIS RÁPIDA NAS RUAS

Na avaliação do comandante-geral da Polícia Militar de

Goiás, coronel Marcelo Granja, a tecnologia fortalece o trabalho realizado pelas equipes nas ruas. "A Polícia Militar de Goiás sempre teve como principal ativo a dedicação dos homens e mulheres que estão diariamente nas ruas protegendo a população. Com a IA Contra o Crime, agregamos a esse trabalho uma ferramenta capaz de transformar dados em inteligência operacional em tempo real", disse.

Segundo ele, o impacto aparece diretamente na capacidade de resposta do Estado. "Isso significa menos tempo entre a prática do crime e a resposta do Estado, mais eficiência nas abordagens, maior capacidade de localizar criminosos e melhores condições para preservar vidas. Estamos diante de uma tecnologia que fortalece o policiamento ostensivo, potencializa a atuação integrada das forças de segurança e consolida Goiás como referência nacional em inovação aplicada à proteção do cidadão", completou.

EXPANSÃO DA COBERTURA

O balanço da IA Contra o Crime indica que mais de 300 suspeitos de crimes violentos, como homicídios, feminicídios, roubos e estupros, foram presos com apoio das câmeras já em operação. Para as forças de segurança, a ampliação da cobertura tem impacto direto na capacidade de prevenção, investigação e repressão qualificada, especialmente em rodovias, municípios do interior e áreas de maior incidência criminal.

A expansão prevista pelo Governo de Goiás deve levar a plataforma a 5.012 câmeras e integrar 194 novos municípios ao sistema. Com a ampliação da cobertura, a estimativa é que mais de 10 mil ocorrências sejam elucidadas com apoio da ferramenta até o final de 2026, fortalecendo a presença tecnológica do estado e a atuação coordenada das corporações.

Para as autoridades de segurança pública, a IA Contra o Crime representa uma mudança estrutural na forma como Goiás utiliza tecnologia para proteger a população. O sistema amplia a capacidade de cruzar informações, reduz o tempo entre a ocorrência e a resposta policial, qualifica o trabalho em campo e fortalece a integração entre as forças de segurança, consolidando uma política pública voltada à prevenção, à investigação e ao enfrentamento qualificado da criminalidade.

Da Redação

Em cinco meses de operação, a IA Contra o Crime se consolidou como ferramenta estratégica para ampliar a capacidade de resposta das forças de segurança em Goiás. Desde janeiro de 2026, a plataforma já ajudou a esclarecer mais de 1,4 mil ocorrências, incluindo crimes violentos, tráfico de drogas, roubos, localização de foragidos, identificação de veículos envolvidos em crimes e apoio a investigações contra organizações criminosas.

Presente em nove municípios, com 577 câmeras em operação, o sistema combina análise de dados, monitoramento em tempo real, reconhecimento automático de placas veiculares, alertas estratégicos e integração entre diferentes bases de informação. Na prática, a ferramenta permite que policiais civis e militares atuem com mais velocidade, precisão e inteligência operacional, sem substituir a análise humana, a investigação ou a tomada de decisão das corporações.

INTELIGÊNCIA A SERVIÇO DA ATUAÇÃO POLICIAL

O secretário de Segurança Pública de Goiás, Renato Brum dos Santos, avalia que o programa ampliou a operacionalidade policial. "Os resultados observados até aqui demonstram como a inteligência artificial pode ampliar a capacidade operacional das forças de segurança. A plataforma tem apoiado investigações complexas, auxiliado no rastreamento de suspeitos, na identificação de rotas de fuga, na localização

DISPUTA

Com Mendanha na corrida ao Senado, Leandro evita escolher entre aliados da base

Prefeito de Aparecida de Goiânia afirma que aguardará as definições da base governista antes de anunciar apoio a candidatura

Lucas de Godoi

O prefeito de Aparecida de Goiânia, Leandro Vilela (MDB), sinalizou que não pretende antecipar sua posição na disputa pelo Senado em 2026 e afirmou que aguardará as definições da base governista antes de confirmar apoio a qualquer candidatura. A declaração foi dada à Tribuna do Planalto nesta quinta-feira (18), em um momento em que o cenário político local passou por mudanças após o ex-prefeito Gustavo Mendanha (PRD) assumir publicamente sua pré-candidatura ao Senado.

A manifestação de Vilela ocorre poucos dias depois de o senador Vanderlan Cardoso (PSD) afirmar que contava com o apoio do prefeito em seu projeto de reeleição. Depois disso, Mendanha passou a ocupar espaço na disputa em contexto de perda de força no pleito à vaga de vice-governador na chapa encabeçada por Daniel Vilela (MDB).

Questionado sobre o

Tribuna do Planalto



Pré-candidato ao Senado, Gustavo Mendanha aposta em apoio integral do prefeito Leandro Vilela

assunto, o prefeito preferiu destacar que a definição ainda está sendo construída dentro do grupo político liderado por Daniel e pelo ex-governador Ronaldo Caiado (PSD) e citou os principais nomes que hoje buscam espaço na disputa.

“É claro que nós temos alguns candidatos na base. Isso está sendo tratado pelo governador e pelo nosso ex-governador Ronaldo Caiado. Nós temos a candidata Gracinha Caiado, temos o Gustavo Mendanha, que é daqui, o senador Vanderlan Cardoso e o doutor Zacharias

Calil. Todos eles compõem a base.” Embora não tenha sido citado por Vilela, o ex-presidente da Agehab Alexandre Baldy (PP) também se coloca como pré-candidato ao Senado pela base governista.

Na avaliação de Leandro, o momento ainda é de articulação política e a posição definitiva deverá ser tomada apenas depois das convenções partidárias e da homologação das candidaturas. “Assim que estiver definido, por meio das convenções, com os candidatos decididos e homologados, é claro que nós também

vamos nos posicionar.”

Ao ser questionado sobre a declaração anterior de apoio a Vanderlan, o prefeito evitou indicar preferência entre os pré-candidatos que hoje disputam espaço dentro da base governista e afirmou que todos têm sua consideração política. “Todos eles têm o meu apoio. Todos eles têm o meu apoio. Quem sou eu para criar objeção de apoiar ou não apoiar?”

RELAÇÃO COM APARECIDA

O prefeito também procurou ressaltar a relação institucional dos postulantes

ao Senado com Aparecida de Goiânia e o histórico de contribuições de cada um deles para o município, evitando estabelecer distinções entre os nomes colocados na disputa.

“A população estará atenta àqueles que verdadeiramente ajudam a nossa cidade. O Vanderlan tem ajudado muito a cidade. O Gustavo foi um grande prefeito, ajudou muito e é filho de Aparecida. A dona Gracinha Caiado tem ajudado muito a cidade. O doutor Zacharias Calil também tem ajudado muito a cidade.”

“Não tenho dúvida de que ele vai me apoiar”, crava Gustavo

Se o prefeito adota cautela ao tratar do tema, o ex-prefeito Gustavo Mendanha demonstra uma leitura diferente do cenário. Ao comentar a movimentação de Vanderlan com o apoio de Leandro, o ex-prefeito argumentou que a manifestação ocorreu antes de sua entrada formal na disputa pelo Senado e afirmou acreditar que o atual prefeito estará ao seu lado durante a campanha.

“Isso foi antes de eu declarar minha pré-candidatura. Não tenho dúvida de que ele vai me apoiar. Não tenho a mínima dúvida. Você pode perguntar para ele, que ele vai responder”, argumentou

Gustavo.

Mendanha também voltou a justificar a decisão de disputar o Senado, afirmando que o desempenho obtido na eleição para governador em 2022 e os incentivos recebidos de apoiadores contribuíram para a construção do projeto político que agora apresenta ao eleitorado. Segundo ele, a opção por buscar uma vaga na Câmara Alta surgiu da avaliação de que deveria permanecer na disputa por um cargo majoritário.

“Eu entendi que não poderia deixar de disputar o mandato. Fui candidato a governador e tive quase um milhão de votos”, afirma.

“No dia a dia, muitas pessoas têm me pedido para colocar meu nome à disposição. Com muita tranquilidade, coloquei meu nome à disposição como pré-candidato ao Senado”, acrescentou Mendanha.

VICE-GOVERNADORIA

Antes apontado como um dos nomes na disputa pela vaga de vice-governador na chapa de Daniel Vilela (MDB), Gustavo Mendanha agora declara apoio público ao ex-senador Luiz do Carmo (MDB) para a função. Segundo o ex-prefeito de Aparecida, a escolha está relacionada ao perfil político e administrativo do

emedebista.

“Por entender que ele é o melhor nome, que é o nome que mais agrega a meu ver. E eu sou também evangélico, não só por isso. Acho que o Luiz é capacitado, preparado, foi senador, foi deputado estadual, foi secretário de Infraestrutura do Iris Rezende. Eu acho que é alguém que soma muito eleitoralmente, mas também do ponto de vista administrativo.”

Ao comentar a composição da chapa, Mendanha também mencionou o peso eleitoral do segmento evangélico, do qual Luiz do Carmo (PSD) faz parte, mas afirmou que a

escolha não deve ser analisada apenas sob essa perspectiva. “Se você for pegar proporcionalmente, o mundo evangélico é muito maior do que o agronegócio. Então o agronegócio talvez, como voto, vai ser 3%, 4%, eu acredito. Porém, eu acho que essa não é a questão. Mas, se for colocar na balança, não tem nem equiparação.”

Luiz do Carmo disputa espaço com outros nomes citados nos bastidores, como o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, José Mário Schreiner (PSD), e o secretário-geral de Governo de Goiás, Adriano da Rocha Lima (PSD).

LEGISLATIVO

Difícil acreditar: vereadores de Aparecida dedicam sessão à aprovação de projeto sobre caixas de areia

A aprovação do projeto ocorreu na mesma sessão em que o senador Vanderlan Cardoso esteve na Câmara para apresentar uma prestação de contas de investimentos destinados ao município

Carlos Nathan Sampaio

A Câmara Municipal de Aparecida de Goiânia aprovou, na última quinta-feira (18), o Projeto de Lei nº 193/2025, de autoria do vereador Gleison Flávio, que estabelece diretrizes para a instalação de cercamento e cobertura em caixas de areia localizadas em parques, praças, escolas e demais espaços públicos do município. A proposta busca evitar a contaminação da areia por animais e reduzir riscos sanitários relacionados à transmissão de doenças.

O mérito da iniciativa é difícil de contestar. Ambientes frequentados por crianças devem receber atenção do poder

público e medidas de prevenção sempre são bem-vindas. O problema não está necessariamente no conteúdo do projeto, mas na dimensão que ele assume dentro da agenda legislativa de uma cidade do porte de Aparecida de Goiânia.

Com mais de 550 mil habitantes, a segunda maior cidade de Goiás ainda convive com problemas históricos de infraestrutura, crescimento urbano desordenado, mobilidade, drenagem, pavimentação e pressão constante sobre os serviços públicos. Em diversas regiões, moradores aguardam há anos obras básicas que impactam diretamente sua qualidade de vida.

A própria gestão municipal tem reconhecido essa realidade.



Divulgação

Vereadores de Aparecida de Goiânia usaram uma sessão para votar projeto envolvendo caixas de areia

de. Recentemente, a Prefeitura informou que dezenas de bairros ainda apresentam deficiência total ou parcial de pavimentação, afetando milhares de famílias que convivem diariamente com poeira durante a estiagem e lama nos períodos chuvosos.

O contraste ficou ainda mais evidente porque a aprovação do projeto ocorreu na mesma sessão em que o senador Vanderlan Cardoso esteve na Câmara para apresentar uma prestação de contas de investimentos destinados ao

município. Durante sua participação, o parlamentar destacou cerca de R\$ 47 milhões em recursos aplicados em áreas como infraestrutura, saúde, esporte e assistência social. Também citou obras de pavimentação aguardadas há anos em bairros como Rosa dos Ventos e Colinas de Homero, além de recursos destinados ao Hospital Municipal de Aparecida de Goiânia.

Enquanto o debate externo girava em torno de obras estruturantes, investimentos milionários e desafios que afe-

tam centenas de milhares de moradores, o principal projeto de lei levado à votação pelos vereadores tratava da instalação de cercas e coberturas em caixas de areia.

A situação inevitavelmente levanta questionamentos sobre as prioridades do Legislativo municipal. Afinal, o papel de uma Câmara não é apenas aprovar projetos, mas também refletir as demandas mais urgentes da população. Em uma cidade que cresce rapidamente e enfrenta problemas complexos em praticamente todas as áreas da administração pública, é natural que muitos moradores esperem ver os vereadores discutindo temas de impacto mais amplo.

O projeto aprovado pode até melhorar as condições de alguns espaços recreativos. Mas a pergunta que fica é se uma cidade do tamanho de Aparecida realmente precisava ter as caixas de areia como principal pauta legislativa do dia.

NINGUÉM QUER PERDER O QUE CONQUISTOU.

MELHOR EDUCAÇÃO DO BRASIL

Ninguém quer perder a tranquilidade de viver no estado mais seguro do Brasil. Ou a possibilidade de dar a melhor educação pública do país para seus filhos. Ninguém quer perder os programas sociais que mudam definitivamente a vida de quem mais precisa. É por isso que **Goiás segue em frente no caminho seguro.**

GOVERNO DE **GOIÁS**
O ESTADO QUE DÁ CERTO

ESCOLA

TECNOLOGIA

Inteligência artificial ganha espaço na rotina e **impulsiona formação de pesquisadores em Goiás**

Jota Aguiar

Parceria entre CEIA-UFG, Fapeg e Governo de Goiás amplia bolsas de pesquisa e fortalece projetos que unem educação, inovação e desenvolvimento tecnológico



Mais de 120 projetos de inovação desenvolvidos pelo CEIA-UFG com apoio da Fapeg e do Governo de Goiás

Dhayane Marques

Da recomendação de filmes nas plataformas de streaming aos assistentes virtuais, aplicativos de navegação, diagnósticos médicos e serviços públicos digitais, a inteligência artificial deixou de ser uma tecnologia do futuro para se tornar uma presença constante na vida cotidiana. Agora, seu impacto avança sobre áreas estratégicas como educação, saúde, segurança e gestão pública.

A relevância desse movimento é confirmada por estudos internacionais. O relatório Global AI Jobs Barometer 2024, da consultoria PwC, aponta que setores com maior adoção de inteligência artificial registram crescimento de produtividade até 4,8 vezes superior aos demais. O levantamento, realizado em 15 países e baseado na análise de mais de 500 milhões de anúncios de emprego, mostra ainda que profissionais com competências em IA estão entre os mais valorizados pelo mercado de trabalho.

Na educação, a tecnologia também tem potencial para transformar a forma de ensinar e aprender. O Fórum Econômico Mundial destaca que a inteligência artificial pode personalizar o aprendizado, apoiar estudantes com diferentes necessidades, automatizar tarefas administrativas e permitir que professores dediquem mais tempo ao acompanhamento pedagógico. Nesse cenário, investir na formação de pesquisadores e no desenvolvimento de solu-

ções tecnológicas tornou-se uma estratégia fundamental para preparar as novas gerações para a economia digital.

Em Goiás, essa aposta vem sendo construída por meio da parceria entre o Governo do Estado, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e o Centro de Excelência em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás (CEIA-UFG). Mais do que desenvolver tecnologias, a iniciativa tem investido na formação de talentos, na concessão de bolsas de pesquisa e na criação de oportunidades para que estudantes participem de projetos capazes de gerar impacto social e econômico.

INVESTIR EM PESSOAS PARA CONSTRUIR O FUTURO

Criado em 2019 a partir de um aporte inicial de R\$ 12 milhões da Fapeg, o CEIA nasceu com a missão de aproximar universidade, governo e setor produtivo para desenvolver soluções baseadas em inteligência artificial. Em apenas cinco anos, o centro tornou-se uma das principais referências nacionais na área.

Hoje, o CEIA acumula mais de R\$ 400 milhões captados em investimentos, mantém parcerias com 77 empresas e instituições, reúne uma rede de aproximadamente 1.100 pesquisadores distribuídos em 21 estados brasileiros e já participou de mais de 120 projetos de inovação.

Boa parte desse crescimen-

to está diretamente ligada ao investimento em bolsas de pesquisa e formação acadêmica. São estudantes de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado que atuam em projetos voltados para áreas como saúde, educação, agronegócio, logística, segurança pública e transformação digital.

À frente dessa estrutura está a diretora-executiva do CEIA/UFG, Telma Woerle de Lima Soares, doutora em Ciências da Computação e Matemática Computacional pela Universidade de São Paulo (USP). Com atuação voltada à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, ela acompanha de perto a formação de novos profissionais e o impacto das bolsas na construção de soluções inovadoras.

"Investir em bolsas é investir em pessoas. São os estudantes e pesquisadores que transformam conhecimento em soluções capazes de melhorar a vida da população. Formar jovens preparados para desenvolver e utilizar a inteligência artificial é investir no futuro do país", destaca Telma Woerle.

Segundo ela, a inteligência artificial não deve ser vista apenas como uma ferramenta tecnológica, mas como uma oportunidade de desenvolvimento humano e social. "A inteligência artificial está criando novas profissões e exigindo novas competências. Precisamos preparar nossos estudantes para esse cenário. As bolsas permitem que eles aprendam participando de projetos reais, desenvolvendo soluções que impactam a saúde, a educação, os serviços públicos e a economia", afirma Soares.

dam participando de projetos reais, desenvolvendo soluções que impactam a saúde, a educação, os serviços públicos e a economia", afirma Soares.

PESQUISA QUE GERA IMPACTO SOCIAL

O trabalho desenvolvido no CEIA tem como principal característica a aplicação prática do conhecimento produzido dentro da universidade.

Um dos projetos em andamento é o desenvolvimento de um assistente virtual para registros eletrônicos de pacientes. A solução utiliza inteligência artificial e modelos avançados de linguagem para auxiliar profissionais da saúde na elaboração de relatórios, criação de formulários personalizados e preenchimento automático de informações por meio de comandos de voz.

A expectativa é reduzir o tempo gasto com atividades burocráticas, permitindo que médicos e demais profissionais dediquem mais atenção ao atendimento dos pacientes.

Para Telma Woerle, esse é um exemplo de como a tecnologia pode atuar como aliada das pessoas. "Nosso papel é desenvolver tecnologias que ampliem a capacidade dos profissionais. Quando automatizamos tarefas repetitivas, liberamos tempo para aquilo que realmente exige análise, criatividade e cuidado humano", explica a diretora-executiva.

Além da área da saúde, o centro desenvolve projetos

voltados para mobilidade urbana, agronegócio, segurança pública, logística, educação e transformação digital dos serviços governamentais.

GOVERNO E FAPEG FORTALECEM INOVAÇÃO

O crescimento do CEIA está diretamente relacionado a uma política pública voltada ao fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação em Goiás.

Desde sua criação, a Fapeg atua como principal parceira institucional do centro, financiando bolsas, projetos de pesquisa e investimentos em infraestrutura tecnológica. O modelo adotado, conhecido como tríplice hélice, reúne universidade, governo e empresas em torno de objetivos comuns de desenvolvimento.

O Governo de Goiás também tem ampliado sua atuação na área de inteligência artificial. Entre as ações mais recentes está a criação de novas políticas voltadas à transformação digital e à modernização dos serviços públicos.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA FACILITAR A VIDA DO CIDADÃO

Os resultados da pesquisa desenvolvida no CEIA já começam a chegar ao cotidiano da população. Uma das iniciativas anunciadas pelo Governo de Goiás prevê a oferta de serviços públicos diretamente pelo WhatsApp. Entre os primeiros atendimentos disponibilizados estão a renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), a solicitação da Carteira de Identidade Nacional e consultas relacionadas ao licenciamento ambiental.

A proposta é utilizar recursos digitais para simplificar processos e ampliar o acesso da população aos serviços governamentais. Para especialistas, esse tipo de aplicação demonstra como a inteligência artificial pode contribuir para tornar a administração pública mais eficiente, reduzindo burocracias e aproximando o Estado dos cidadãos.

Educação como prioridade

Se a inteligência artificial está transformando o presente, a preparação das novas gerações tornou-se uma das principais preocupações de pesquisadores e gestores públicos. Por isso, iniciativas voltadas à formação de estudantes ganham cada vez mais relevância. Um dos exemplos é a Olimpíada de Inteligência Artificial Aplicada, promovida pelo Governo de Goiás, por meio da Secti, em parceria com

o CEIA-UFG.

Pela primeira vez em âmbito nacional, a competição vai reunir estudantes do ensino fundamental, médio e técnico de todo o Brasil para desafios relacionados à programação, ciência de dados, visão computacional e aprendizado de máquina.

Antes mesmo das provas, os participantes terão acesso gratuito a trilhas formativas em lógica de programação, lin-

guagem Python e inteligência artificial aplicada. A iniciativa busca democratizar o acesso ao conhecimento tecnológico e identificar jovens talentos capazes de contribuir para o avanço científico e tecnológico do país.

Para Telma Woerle, o contato com a inteligência artificial precisa começar ainda na escola. "Mesmo que o jovem não siga carreira na área de tecnologia, ele precisa entender

como a inteligência artificial funciona para utilizar essas ferramentas de forma consciente e crítica", explica Telma.

Para a pesquisadora, a inteligência artificial já faz parte da realidade e continuará transformando profissões e mercados nos próximos anos. "A inteligência artificial já está às nossas portas e afetando as nossas vidas. Precisamos preparar as novas gerações para as oportunidades e desafios

desse novo cenário."

Ao conectar educação, pesquisa e inovação, Goiás consolida uma estratégia que vai além do desenvolvimento tecnológico. O investimento em bolsas, formação acadêmica e produção científica prepara uma nova geração de profissionais para os desafios da economia digital e fortalece a capacidade do Estado de criar soluções que impactam diretamente a vida da população.

Olimpíada nacional de IA vai premiar estudantes e oferecer intercâmbio internacional

Estão abertas as inscrições para a Olimpíada de Inteligência Artificial Aplicada 2026. A competição, promovida pelo Governo de Goiás e pelo CEIA-UFG, terá abrangência nacional pela primeira vez e distribuirá R\$ 420 mil em prêmios.

Além da premiação financeira, os 24 melhores partici-

pantes goianos classificados para a etapa final terão direito a um intercâmbio internacional de um mês por meio do programa Goiás pelo Mundo. Os integrantes das cinco equipes mais bem colocadas receberão valores individuais de R\$ 10 mil, R\$ 8 mil, R\$ 6 mil, R\$ 4 mil e R\$ 2 mil, respectivamente, conforme a

classificação final.

A competição é voltada para estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao ensino médio e técnico. As equipes receberão formação gratuita em programação, Python e inteligência artificial antes das etapas classificatórias.

Segundo os organizadores, o objetivo é democrati-

zar o acesso ao ensino de IA, estimular o pensamento computacional e revelar talentos para a economia digital. Mais informações podem ser obtidas pelo Instagram oficial, @olimpiadaiaaplicada, ou pelo e-mail olimpiada@ceia.ufg.br.

As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pelo tutor

responsável, exclusivamente pela plataforma oficial da competição. O resultado das inscrições será divulgado em 7 de agosto de 2026, com início das atividades formativas em 10 de agosto. A etapa presencial final e a cerimônia de premiação ocorrerão entre os dias 1º e 2 de novembro de 2026, em Goiás.

PARCERIA

Articulação de Mabel em Brasília acelera projetos e amplia investimentos na capital

Divulgação

As frequentes viagens do prefeito Sandro Mabel (UB) a Brasília começam a ganhar peso político dentro e fora da administração municipal. Em pouco mais de uma semana, a capital recebeu anúncios de novos investimentos federais na saúde, avançou em projetos de infraestrutura e passou a contar com serviços especializados viabilizados em parceria com o governo federal.

Os resultados fortalecem um dos principais argumentos utilizados pelo prefeito para justificar a presença constante na capital federal. Desde o início da gestão, Mabel tem defendido que a recuperação financeira e estrutural de Goiânia depende da austeridade da administração e também da capacidade de articulação junto aos ministérios, à bancada federal e aos órgãos da União.

Na saúde, a Prefeitura recebeu recursos para retomada de obras em seis unidades básicas de saúde, autorizou a construção da UBS Grajaú com recursos do PAC Saúde e garantiu a chegada de duas carretas oftalmológicas do programa Agora Tem Especialistas, do Ministério da Saúde. As unidades móveis permanecerão 45 dias na



Em poucos dias, Goiânia garantiu recursos para Saúde e viu avançar a licitação do anel viário de R\$ 1,1 bilhão

capital realizando consultas, exames e cirurgias de catarata para pacientes que aguardam atendimento na rede municipal.

Além disso, Goiânia recebeu visita técnica do Ministério da Saúde para ampliar a habilitação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), medida que pode resultar em aumento do custeio federal e ampliação da oferta de procedimentos especializados.

ANEL VIÁRIO

Na área de infraestrutura, o principal anúncio

ocorreu com a publicação do edital de licitação do novo anel viário metropolitano. Orçada em aproximadamente R\$ 1,1 bilhão, a obra é considerada uma das mais importantes para a mobilidade da Região Metropolitana e deverá retirar parte significativa do tráfego pesado que atualmente passa pelo trecho urbano da BR-153.

O empreendimento é uma antiga bandeira de Mabel, ainda dos tempos em que atuava como deputado federal. Durante solenidade realizada no Ministério dos Trans-

portes e no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), em Brasília, o prefeito comemorou o avanço do projeto e atribuiu a conquista à mobilização da bancada federal goiana e ao diálogo com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os anúncios ocorrem em meio a críticas sobre a frequência das viagens do prefeito. Nas últimas semanas, o secretário municipal de Engenharia de Trânsito, Tarcísio Abreu, também foi alvo de cobranças semelhantes na Câmara Municipal por

causa de compromissos fora de Goiânia.

Nos bastidores do Paço Municipal, contudo, a avaliação é que os resultados recentes ajudam a consolidar a narrativa de que as viagens de trabalho de Mabel em Brasília e até mesmo fora do país tem produzido efeitos concretos para a administração. Aliados do prefeito destacam que parte dos investimentos anunciados dependeu de negociações diretas com ministérios e parlamentares e que a busca por recursos externos será uma das marcas da gestão.



Herivelto Nunes

herivelto.nunes.57@outlook.com

Messi, aos 39 anos, faz estreia de gala na Copa do Mundo

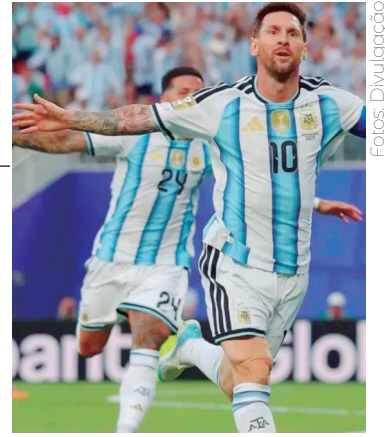
A Argentina derrotou a Argélia por 3 a 0 em sua estreia na Copa do Mundo, com atuação espetacular do veterano Lionel Messi, que marcou os três gols da seleção campeã da última Copa do Mundo em 2022. Com os gols marcados contra a Argélia na noite de terça-feira,

o craque argentino chegou a 16 gols em mundiais, tornando-se o maior artilheiro da história das Copas, ao lado do alemão Miroslav Klose. Com a vitória sobre a Argélia, a Argentina assumiu a liderança do Grupo J. Messi tem pelo menos dois jogos ainda nesta Copa para se isolar na artilha-

ria de todas as Copas.

O craque argentino comemorou seu jogo de número 200 pela seleção de seu país, além de se tornar o terceiro jogador mais velho a marcar um gol numa Copa do Mundo. Ao participar do jogo contra a Argélia, Messi se tornou o primeiro atleta a jogar

seis edições diferentes da Copa do Mundo. O craque esteve presente nas Copas de 2006, 2010, 2014, 2018, 2022 e 2026, mas, nesse quesito, Messi foi alcançado por Cristiano Ronaldo, que jogou na quarta-feira contra a República do Congo. A Argentina volta a jogar na próxima semana



Fotos: Divulgação

Messi, aos 39 anos, jogando como um garoto

contra a Áustria, em Dallas, enquanto a Argélia enfrenta a Jordânia em San Francisco.

Messi, Cristiano Ronaldo e Neymar

A comparação é inevitável. São jogadores de uma mesma geração, que se destacaram no futebol mundial, mas nem todos alcançaram o mesmo patamar. Messi e Cristiano Ronaldo, um pouco mais velhos do que Neymar, são disparadamente considerados os maiores jogadores de futebol do século XXI e, na faixa dos 40 anos, ainda estão no topo do futebol mundial. Neymar, aos 34 anos, se arrasta na carreira, tentando recuperar sua condição física para, quem sabe, fazer algo ainda por sua seleção em sua última Copa do Mundo. Cristiano Ronaldo e Messi são profissionais autênticos, dedicados, sem vícios e excessos.

Neymar fez escolhas diferentes. Optou por levar sua

carreira de uma forma paralela aos prazeres que sua fortuna proporciona. Essa fórmula não combina. O corpo humano de quem pratica um esporte de alta performance não se adapta às escolhas feitas pelo craque brasileiro. Neymar sequer entra em um debate sobre quem é o melhor jogador do mundo. Nunca ganhou esse título, enquanto os dois adversários já conquistaram esse troféu em várias oportunidades. O resultado das escolhas de vida de cada um está explicitado na atual Copa do Mundo. Neymar foi convocado graças à pressão popular em favor de sua presença na Copa. Foi relacionado contra a vontade do técnico italiano Carlo Ancelotti, que sempre

afirmou que só convocaria jogadores com 100% de condicionamento físico. Não é o caso de Neymar, mas foi convocado. Certamente a pressão não partiu somente da torcida brasileira.

Ao contrário da Argentina, Portugal não fez boa estreia na Copa. Empatou com a República do Congo em 1 a 1 e Cristiano Ronaldo não foi bem nesta partida. Mas ostenta forma física exemplar, condicionamento técnico e tático sem reparos. O Português da Ilha da Madeira sempre idolatrou seu próprio corpo. Se cuidou para a prática do futebol, por isso, ainda joga com a disposição de um jovem. Neymar não precisaria idolatrar seu próprio corpo, como o faz Cristiano



Neymar volta aos treinos, mas não tem condições físicas para jogar

Ronaldo, mas também não deveria ter descuidado tanto de sua condição física, se envolvendo nos prazeres de uma vida cheia de possibilidades de diversão, própria de quem tem muito, mas muito dinheiro e a vitalidade característica de sua idade.

Neymar voltou a treinar com bola no início da sema-

na que passou. Apareceu na mídia batendo bola, com a intenção de mostrar que está quase pronto para vestir a camisa 10 da seleção brasileira. Não está. Neymar pode estar se recuperando da contusão na panturrilha, mas não tem condicionamento físico que uma Copa do Mundo exige. Essa é uma competição considerada de "tiro curto", ou seja, de curta duração. Não é como o campeonato brasileiro, disputado praticamente durante o ano inteiro. No Brasileiro, o jogador sofre uma lesão e tem tempo para se recuperar. Na Copa do Mundo não dá tempo. Pode ser que Neymar ajude o Brasil a avançar no campeonato mundial, mas é pouco provável.

Contratado para renovar a seleção, Ancelotti repete a base de Tite

O técnico Tite, que comandou a seleção brasileira em duas Copas do Mundo e perdeu as duas, dizia que Carlo Ancelotti era sua principal referência profissional, mas, no comando do selecionado canarinho, o técnico italiano parece ter invertido as posições, se inspirando no que fez Tite enquanto treinador do Brasil. De acordo com os últimos treinamentos, o time esboçado por Ancelotti para enfrentar o Marrocos poderá ter oito jogadores que estiveram no início da Copa do Mundo em 2022, no Qatar.

Fica no ar um sentimento de decepção com o treinador, contratado a peso de ouro para revolucionar o futebol brasileiro, até então estagnado em relação ao cenário do fute-

bol mundial, especialmente da Europa. Não é comum um técnico manter tantos remanescentes da Copa anterior, principalmente quando a seleção foi eliminada nas quartas de final, terminando a competição em um melancólico sétimo lugar, atrás de países como o Marrocos, adversário do Brasil na estreia de amanhã (sábado) e a Croácia. A Seleção Brasileira começou a Copa de 2026 sob a desconfiança do torcedor e da imprensa. Com o trabalho realizado até aqui, nas eliminatórias e amistosos, o técnico italiano não mostrou nada de mais, além do que já haviam apresentado os técnicos brasileiros. É esperar e torcer por uma surpresa e, quem sabe, o hexa.

Puskas no Flamengo?

Gustavo Puskas, atacante revelado pelo Vila Nova, pode se transferir para o Flamengo. O Clube carioca fez uma proposta oficial ao Vila Nova no valor de R\$ 3,5 milhões para adquirir 80% dos direitos econômicos do jovem jogador do Colorado. A negociação é vista com bons olhos pelos dois clubes. Segundo informações, o Flamengo tem em caixa cerca de R\$ 300 milhões para contratar jogadores nesta faixa etária e com o potencial de crescimento para vestir a camisa do time principal do Flamengo e no futuro ser envolvido em negociações nacionais ou internacionais.

Enquanto as negociações com o Flamengo se desenrolam, um grupo de torcedores se organiza para ajudar o Vila Nova financeiramente. Cerca de 220 pessoas confirmaram participação com a doação de R\$ 1 mil por mês até o mês de dezembro. O objetivo é contribuir



Gustavo Puskas, no radar do Flamengo

com R\$ 265 mil para que o Vila possa contratar um jogador para ser titular e ajudar o clube na campanha de acesso à série A. Segundo Décio Caetano, vice-presidente do Conselho Deliberativo do Colorado, existe uma expectativa que até o final de junho o Vila tenha arrecadado R\$ 300 mil. É um movimento que está contagiando a torcida colorada e pode crescer ainda mais.

✓ O tenista goiano Guto Miguel embarcou para a Inglaterra para disputar duas competições. Ainda no mês de junho, Guto disputará o J300 de Hoehampton e em julho, participa do histórico torneio de Wimbledon.

✓ O Atlético Goianiense acertou a contratação do volante Henrique Freitas, de 27 anos. O jogador estava no Barra-SC e chega para reforçar o

elenco rubronegro na sequência da temporada.

✓ O Anápolis anunciou a contratação do técnico Roberto Fernandes para a sequência da Série C. O treinador chega para tentar salvar o tricolor do rebaixamento. No momento, o Galo da Comarca é o lanterna da competição.

✓ Curiosidades das Copas – Na Copa

do Mundo de 1930, no Uruguai, as equipes europeias viajaram juntas no transatlântico italiano Conte Verde. O presidente da Fifa, Jules Rimet, viajou no mesmo navio levando a bordo a taça original na mala.

✓ O gol mais rápido da história das Copas saiu em apenas 11 segundos, marcado pelo turco Hakan Sükür contra a Coreia

do Sul em 2002. A maior goleada aconteceu em 1982 entre Hungria 10 x 1 El Salvador.

✓ O brasileiro Pelé é o jogador mais jovem a marcar um gol em Copa do Mundo. Aos 17 anos, em 1958, marcou contra o País de Gales, na Copa do Mundo da Suécia. Nessa competição, o garoto Pelé brilhou nos jogos da Semifinal e Final.